

## QUEM ESTÁ NO PODER TEM O DEVER DE GOVERNAR

O Sr. **JESUALDO CAVALCANTI** (PFL-PI) – Se. Presidente, Sras. e Srs. Constituintes, em documento intitulado “Compromisso com a Nação”, firmado em 7 de agosto de 1984, os Srs. Ulysses Guimarães, Tancredo Neves, Aureliano Chaves e Marco Maciel, em nome do PMDB e da Frente Liberal, constituíram a Aliança Democrática. Perante a Nação, PMDB e Frente Liberal assumiram, livremente, o compromisso de eleger Tancredo Neves e José Sarney e promover inadiáveis e profundas mudanças nos campos político-institucional, econômico, social e administrativo.

Estabeleceram que o programa governamental seria conjuntamente elaborado pelos dois Partidos, “orientando-se pelos princípios constantes do “Compromisso com a Nação”. E prometeram, também, convocar esta Constituinte, livre e soberana, para elaborar a Constituição da Nova República.

Neste gesto de grandeza, à altura dos maiores de nossa História, interpretaram esses eminentes homens públicos, de forma inequívoca, os anseios incontidos da sociedade brasileira. Naquele momento, não bastava o desejo de sepultar o autoritarismo e suas mazelas. Para fazê-lo, tornava-se indispensável reunir numa ação conjunta, e acima de divergências partidárias, quase sempre paroquiais, as forças dispostas a evitar este quadro negro de nosso tempo. E assim foi feito, em nome dos superiores interesses da Nação.

Para nós, naqueles dias de incerteza, a Aliança Democrática, mais do que um renascer de esperanças, uma luz no fundo do túnel, era o instrumento, a alavanca capaz de operar as transformações exigidas pelo nosso povo. Não foi sem razão que o Piauí tornou-se o primeiro Estado a eleger seus delegados ao Colégio Eleitoral, todos comprometidos com os postulados da Aliança.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Constituintes, o povo brasileiro, em pleito livre e democrático, mandou para cá 438 constituintes do PMDB e do PFL, dentre os 559 com assento nesta Casa. Já se vê que a Nação, confiante, cumpriu a sua parte.

Tancredo morreu, mas nós estamos aqui para honrar os compromissos da Aliança Democrática. E só o faremos, por inteiro, redigindo uma Constituição e executando um programa de governo que consubstanciem esses compromissos.

O PMDB e o PFL não podem frustrar a Nação. Não tem o direito de enganar o povo brasileiro, de ludibriar sua boa fé, de matar suas esperanças.

Nada de bifrontismo, de dubiedade, de vacilação. Nenhum segmento democrático ganhará com a exacerbação desta crise.

Não tenhamos dúvidas: um governo internamente fraco também o será externamente. E governo fraco não negocia em posição de força com seus credores externos.

Quem governa administra conflitos. Quem está no poder tem o dever de governar. É inquestionável que o PMDB e o PFL estão no poder. E para que possam continuar a merecer o respeito do povo brasileiro, urge que procurem, através do diálogo, atenuar suas divergências e buscar, sem perda das respectivas identidades, formas construtivas de convivência e ação comum.

A negociação é própria da atividade política nas democracias. Ninguém se avilta negociando com dignidade. A negociação democrática induz tolerância. Por vezes, humildade. Veemência não se confunde com arrogância. Nem coerência com intolerância.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Constituintes, acompanhando, sem paixão, a movimentação dos Partidos nesta Casa, o artificialismo dos conflitos, impasses e tensões que alimentam e os confrontando com o assustador quadro da hora presente – greves, desemprego, fome, violência urbana, racionamento de energia no Nordeste, dívida externa, juros exorbitantes, analfabetismo, mortalidade infantil -, impõe-nos a consciência reconhecer que o momento é sumamente grave e exige de todos nós firmes atitudes de grandeza.

Só assim provaremos à Nação que estamos à altura de sua confiança.

Muito obrigado.

(Discurso do Dep. Jesualdo Cavalcanti na Assembléia Nacional Constituinte em 03.04.87.)